

Índio ajuda combater a tuberculose

JOSE NATAL
Da Editoria Nacional

Três mil novecentos e quarenta e três casos de tuberculose foram diagnosticados em áreas indígenas do Brasil nos últimos 20 anos, segundo pesquisas do Programa de Controle da Tuberculose do Ministério da Saúde. Desse total, 2.908 índios foram curados, 306 abandonaram o tratamento; 112 casos ficaram sem maiores informações; e foram catalogados 167 óbitos. O número de mortes, portanto, equivale a 4,8% do total de casos confirmados com a doença.

Há trinta anos atrás, através de um trabalho pioneiro, o Ministério da Saúde iniciou estratégias de prestação de assistência médico sanitária, combatendo a tuberculose em grandes concentrações humanas, fazendo com que essas ações chegassem mais tarde as comunidades indígenas. Esse esquema foi iniciado no ano de 1952, através do Serviço de Unidades Sanitárias Aéreas — SUSA —, Serviço Nacional de Tuberculose e da Força Aérea Brasileira.

Segundo o Ministério da Saúde esse trabalho progrediu muito, evoluiu em todos os sentidos e alcança resultados positivos nos dias de hoje. Atualmente, o Programa executado pela DNPS tem intensa colaboração da Fundação Nacional do Índio e presta cobertura a mais de 90% da população indígena, levando o atendimento a 120 mil índios em todo o País. Esse número é significativo, uma vez que o total de índios, segundo dados oficiais da FUNAI, é de 148 mil atendidos pela instituição.

A Divisão Nacional de Pneumologia Sanitária, que atua como órgão principal nesse trabalho e participa do problema de forma direta tem sob sua responsabilidade a missão de registrar os diversos casos, e dar a cada um deles o devido acompanhamento. Cabe também a DNPS fornecer o material específico e necessário para baciloscopias, provas tuberculínicas, vacinação BCG e distribuição de vacina e medicamentos procedentes da Central de Medicamentos.

A FUNAI, que participa ativamente do programa, executa as ações determinadas, fornece os dados mais importantes para os devidos levantamentos estatísticos, mobiliza e orienta as comunidades das áreas escolhidas para a atuação técnica. Segundo a nova filosofia de tratamento da tuberculose, que prevê um atendimento ambulatorial — a não ser em casos mais complicados que exigem hospitalização — facilita muito o trabalho da Unidade de Atendimento Especial. E para isso, confirma o MS, a participação e colaboração prestada pelo índio são importantes.

Essa ação conjunta, levando a assistência preventiva a comunidade indígena em vários pontos do País tem salvado alguns grupos de silvícolas de verdadeiras epidemias de tuberculose. Quando um caso é detectado, imediatamente a própria comunidade indígena toma consciência do fato, faz contactos com as autoridades médicas da reserva mais próxima e com isso evita um contágio que, em circunstâncias normais, seria inevitável. A bem da verdade há uma credibilidade deflagrada entre índios, Funai e Ministério da Saúde nesse particular, o que permite alcançar resultados satisfatórios, em todos os sentidos.

ENCONTRO

O ministro da Saúde, Waldyr Arcorverde, presidirá amanhã às 8:30 horas a solenidade de abertura ao Encontro Nacional de Controle de Doenças, que tem por objetivo reorientar e dinamizar as atividades de vigilância epidemiológica e controle das doenças constantes de programas nacionais.

— O encontro, que terá a participação de técnicos dos ministérios da Saúde e da Previdência Social, das secretarias estaduais de Saúde e consultores internacionais, será realizado no auditório da Fundação Centro de Formação do Servidor Público e se prolongará até o dia quatro de dezembro.

A Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde (SNABS) pretende através desse encontro, aperfeiçoar procedimentos relativos à vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis e estabelecer a programação de atividades para 1983 na área de imunizações.

A SNABS encaminhou às instituições participantes o Guia de Vigilância Epidemiológica e o "Manual de Vacinação" e solicitou as programações de imunizações para o próximo ano das secretarias estaduais de Saúde para que sejam discutidos no decorrer dos trabalhos.